

# Análise do comportamento competitivo de atletas jovens e adultos de handebol

CDD. 20.ed. 796.011  
796.31

<http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092016000200505>

Lidyane Ferreira ZAMBRIN\*  
Ana Carolina PALUDO\*\*  
Oriane de Souza Pinto Martins dos SANTOS\*  
Sérgio Ricardo de Souza OLIVEIRA\*\*  
Antonio Carlos SIMÕES\*\*  
Hélio SERASSUELO JUNIOR\*

\*Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

\*\*Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

## Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar o comportamento competitivo de atletas jovens e adultos da modalidade de handebol. Foram avaliados 143 atletas jovens ( $16,1 \pm 0,7$  anos) de ambos os sexos participantes dos Jogos Escolares da Juventude e 69 atletas adultos ( $24,0 \pm 4,3$  anos) do sexo masculino, participantes do campeonato Pan-Americano de clubes no ano de 2009. Para avaliação do comportamento competitivo utilizou-se o instrumento Sport Orientation Questionnaire com as subescalas: competir (TQ1), vencer (TQ2) e estabelecer metas (TQ3). Para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva e o teste de Mann-Whitney, considerando 5% de significância. Tanto os atletas jovens quanto os adultos relataram maior importância para o domínio TQ3, havendo diferença estatisticamente significativa para este domínio ( $9 \pm 4$  vs.  $8 \pm 3$ ) em que os adultos relataram maior importância para o TQ3 quando comparados aos jovens. Sendo assim, podemos concluir que os atletas escolares e atletas de rendimento apresentaram comportamento competitivo semelhante, ou seja, existe uma tendência elevada na percepção da vitória dentro do processo competitivo, independente das diferenças existentes na idade e no tempo de prática, porém observa-se em ambos os grupos uma maior ênfase para o estabelecimento de metas, sendo que os atletas de rendimento relataram maior importância para o TQ3 em comparação aos jovens, respectivamente 8,0 e 9,0.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia do esporte; Esporte; Jovens; Adultos; Orientação esportiva.

## Introdução

Os motivos mais frequentes que jovens apontam como sendo as razões para participarem de modalidades esportivas se enquadram dentro de quatro categorias: divertimento, competência, afiliação e aptidão física<sup>1</sup>. As mesmas razões também são apontadas pelos adultos<sup>2</sup>. Ou seja, pessoas jovens e adultas participam do esporte porque acreditam ser divertido, porque gostam de se empenhar para alcançar a competência desejada, além de estar ao lado de amigos, conhecer pessoas novas e melhorar a aptidão física<sup>3</sup>.

Neste sentido, a formação e preparação esportiva de jovens atletas deveriam ser pautadas em aspectos relacionados à educação, recreação e amizade<sup>4</sup>. No entanto, diante do grande fenômeno social que se tornou o esporte, vinculado com o aumento do número

de competições e a busca por resultados positivos, a participação infanto-juvenil recebeu novas exigências<sup>5</sup> determinando a procura pela vitória e superação dos adversários cada vez mais presentes durante as competições. A ênfase dos treinamentos esportivos juvenis é baseada no desenvolvimento das habilidades necessárias para atingir o alto nível competitivo<sup>6-7</sup>.

Por este prisma o esporte infanto-juvenil passa a ser uma extensão dos ideais adultos, onde a busca pelo melhor resultado, a vitória, independente da melhoria de aspectos físicos, sociais, passa a ser uma busca incessante. A discussão do esporte para esta categoria, seus objetivos e finalidades, torna-se importante na medida em que possibilita aos profissionais envolvidos uma visão geral de como

os atletas jovens analisam este processo, ou seja, neste momento o jovem busca no esporte somente a vitória, sem a preocupação de construir uma carreira em longo prazo, ou aliado a este desejo esportivo consegue também inserir a diversão como base na busca de seus objetivos<sup>8</sup>.

Deste modo, os jovens atletas têm se aproximado gradativamente dos esportistas adultos os quais necessitam de resultados imediatos para se sustentarem no esporte. Contudo, a busca incessante pela vitória deve ser vista com cautela, especialmente para a população de jovens atletas, uma vez que esta pode ser a causa de abandono da participação no esporte, pois a falta de resultados apresenta-se como uma das principais razões de abandono<sup>9</sup>.

Frente aos expostos acima, destaca-se o estudo dos aspectos psicológicos no ambiente esportivo, aumentando o número de pesquisas nessa área do conhecimento com o intuito de entender o atleta dentro de uma perspectiva psicossocial<sup>10</sup>. Além disso, o esporte de uma forma geral ultrapassa barreiras quando levado em conta suas recompensas, sejam elas, intrínsecas ou extrínsecas, e muitas vezes com objetivos distintos, metas a serem alcançadas e diferentes modos de se entender o processo competitivo<sup>11-12</sup>.

Deste modo, o esporte pode ser entendido de uma forma multidimensional, quando exploramos as orientações competitivas dos atletas, podendo ser classificadas em relação à subescalas de tendências competitivas: competir, vencer e estabelecer metas, desenvolvidas por GILL e DEETER<sup>13</sup>. No qual o ímpeto de lançar-se ao desconhecido caracteriza a tendência em competir; a busca de um resultado munindo-se de argumentos psíquicos positivos é atribuída à tendência em vencer, e o estabelecimento de metas é dado como um traço longitudinal bem definido entre o que se tem e o que se quer ter<sup>14</sup>.

Especificamente no caso do jovem atleta, as orientações esportivas voltadas à vitória não deveriam se sobrepor à tendência de estabelecer metas futuras, por

exemplo, alcançar o alto rendimento ou até mesmo ao prazer em competir, visto que este processo deveria ser uma constante na trajetória esportiva. Desta forma, a importância da vitória no contexto do esporte juvenil deve ser analisada com atenção, pois a maneira pelo qual ela é entendida por seus jovens atores pode ocasionar o abandono precoce do esporte<sup>15</sup>.

Diferentemente do jovem atleta, creditamos ao atleta profissional a busca pelo melhor resultado, porque depende dos seus feitos suas próprias ambições financeiras e contratuais ligadas à sua carreira esportiva. Comparar jovens atletas, com aproximadamente um ano de treinamento com atletas adultos, com vários anos de experiência, seria ilógico, pois exporíamos ambientes e realidades diferentes, porém, o que pode ser visto hoje, é uma contradição, onde jovens são envolvidos no esporte com as mesmas perspectivas do adulto, onde as questões sociais, contratuais e até mesmo de “status” parecem reinar neste ambiente esportivo precoce.

Assim, a literatura estabelece que as tendências em competir, vencer e estabelecer metas não envolvem apenas preparação física, técnica e tática, mas, também, fatores relacionados à preparação psicossociológica<sup>14</sup>. Uma vez que, o treinamento esportivo visando o alto rendimento encontra-se cada vez mais presente nas categorias mais jovens de atletas, torna-se importante investigar as tendências comportamentais motivacionais do desempenho esportivo nessa população, e verificar se essas tendências se aproximam ao comportamento de atletas adultos. A avaliação do comportamento motivacional dos jovens atletas de acordo com a percepção de cada atleta pode auxiliar na melhoria dos treinamentos esportivos e na diminuição do número de abandono da prática esportiva. Portanto, o objetivo principal do presente estudo foi analisar a tendência de comportamento motivacional ao desempenho esportivo de atletas jovens de handebol e analisá-la em relação às tendências de atletas adultos.

## Método

### Delineamento

As informações apresentadas neste estudo fazem parte da coleta de dados de um projeto de pesquisa intitulado “estudo do comportamento das tendências comportamentais motivacionais do desempenho esportivo em atletas pertencentes a modalidades

esportivas coletivas e individuais”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina processo CEP/UEL n. 116/08.

Tendo em vista os objetivos estabelecidos para o presente estudo, foi utilizado o método descritivo-exploratório, de natureza quantitativa, através do qual foram obtidas informações a partir de inventários

específicos que possibilitassem relatar fatos e características do comportamento competitivo de atletas de handebol.

### Amostra

Foram avaliados 143 atletas jovens de handebol participantes dos Jogos Escolares da Juventude, realizados na cidade de Londrina-PR, no ano de 2009, com idade média de  $16,1 \pm 0,7$  ( $n = 69$  meninos e 74 meninas); e 69 atletas adultos do sexo masculino participantes do Pan-Americano de Clubes de Handebol; com média de idade de  $24,0 \pm 4,3$  anos pertencentes a três equipes nacionais e três internacionais, selecionados de forma intencional.

Todos os atletas assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), conforme as recomendações de pesquisa envolvendo seres humanos. Para os atletas abaixo da idade cronológica de 18 anos, o TCLE foi assinado pelos pais ou responsáveis de cada atleta. Como critério de inclusão para a participação dos sujeitos no estudo, levou-se em consideração a assinatura do TCLE e o preenchimento correto do instrumento utilizado.

### Instrumento

Para obter as informações a respeito da percepção das tendências comportamentais motivacionais do desempenho esportivo de cada atleta, utilizou-se o instrumento denominado Sistema de Avaliação ACS-2 adaptado por SIMÕES<sup>16</sup> que tem como base o Sport Orientation Questionnaire (SOQ) proposto por GILL e DEETER<sup>13</sup>. Esse instrumento foi adaptado de acordo com critérios científicos e submetido aos procedimentos de validação empregados pelo Instituto de Estatística e Ciências Exatas do Rio de Janeiro, em 2000, validando-o para utilização em todo o território nacional, onde apresentou valores psicométricos satisfatórios quanto aos seguintes itens de análise: Fidedignidade ( $r > 0,7$ ), Objetividade

( $r > 0,9$ ) e Validade ( $r > 0,8$ ). A partir de então, o instrumento passou a compor um dos módulos, de um conjunto de cinco instrumentos que compõem o Sistema de Avaliação denominado ACS do Laboratório de Psicossociologia do Esporte - EEFUEUSP.

O ACS-2 contém 25 questões descritivas e objetivas sobre o comportamento de atletas com a incumbência de atuar com competitividade dentro do contexto do esporte de rendimento e propõe ao respondente a possibilidade de enquadrar opinião a respeito do assunto explorado em três Tendências Comportamentais Motivacionais do Desempenho Esportivo: Competir (TQ1), Vencer (TQ2) e estabelecer metas (TQ3).

O instrumento utilizado possibilita a visualização dos resultados finais em valores absolutos ou relativos (percentual), perfazendo uma escala que varia de 25 a 125 (score absoluto) ou de 0 a 100 (scores relativos inversos). A interpretação dos resultados obtidos por cada atleta deve ser vista de forma inversa, em que os menores valores atribuídos ao comportamento das tendências pessoais constituem suas maiores atribuições e/ou aspirações.

### Análise estatística

O teste de Kolmogorov-Smirnov foi utilizado para avaliação da normalidade dos dados. Para a caracterização da amostra foi utilizado a estatística descritiva de média e desvio padrão, mediana e intervalo interquartil de acordo com a distribuição dos dados. Para a análise das diferenças entre sexo e grupos (jovens x adultos) as variáveis que atenderam o pressuposto de distribuição normal (faixa etária e tempo de prática) foram comparadas utilizando o teste t independente. As variáveis de tendências comportamentais motivacionais do desempenho esportivo foram comparadas empregando o teste de Mann-Whitney, uma vez que não atingiram os pressupostos de normalidade. Para todas as análises, o nível de significância adotado foi de  $p < 0,05$ .

## Resultados

As características da amostra são apresentadas na TABELA 1.

De uma forma geral, os atletas escolares apresentaram ID média de  $16,1 \pm 0,7$  anos e TP médio de  $3,7 \pm 1,8$  anos. Enquanto que os meninos apresentaram ID média de  $15,9 \pm 0,8$  anos e TP

médio de  $3,5 \pm 1,7$  anos e as meninas apresentaram ID média de  $16,2 \pm 0,7$  anos e TP médio de  $3,8 \pm 1,9$  anos. Os resultados apresentados na TABELA 1 demonstram que na divisão por sexo, da amostra de atletas escolares, apenas a variável ID foi diferente estatisticamente. Os resultados

referentes à avaliação das variáveis ligadas ao comportamento competitivo encontram-se distribuídas na TABELA 2.

Os resultados apresentados na TABELA 2 nos mostra que os atletas escolares identificam o TQ3 como tendência de maior importância seguida pelo TQ2, com valores muito próximos, e, por último, o TQ1 como a de menor magnitude. Não foram

encontradas diferenças estatisticamente significantes em nenhuma análise realizada.

Observa-se que quando se analisa separadamente os valores das tendências TQ1, TQ2 e TQ3 em relação ao tempo de prática dos atletas e sem distinção de sexo ocorre um aumento da importância da tendência TQ3 para os atletas que praticam a modalidade por um período de tempo maior.

TABELA 1 - Faixa etária e tempo de prática da amostra de atletas escolares estratificados por sexo.

Dados apresentados em média  $\pm$  desvio padrão;  $p < 0,05^*$ ; t: Teste t independente.

Variável	Atletas			t	d-Cohen	p	Poder estatístico
	Todos (n = 143)	Masc. (n = 69)	Fem. (n = 74)				
Idade	16,1 $\pm$ 0,7	15,9 $\pm$ 0,8*	16,2 $\pm$ 0,7	-2,34	0,399	p = 0,02	0,877
Tempo de prática	3,7 $\pm$ 1,8	3,5 $\pm$ 1,7	3,8 $\pm$ 1,9	-0,85	0,166	p = 0,39	0,689

TABELA 2 - Tendências comportamentais motivacionais do desempenho esportivo da amostra de atletas escolares estratificados por sexo.

Dados expressos em mediana (intervalo interquartil); Não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes entre os sexos; TQ1: competir; TQ2: vencer; TQ3: estabelecer metas; U: Teste U de Mann-Whitney; r:= tamanho do efeito.

Variável	Atletas			U	r	p	Poder estatístico
	Todos (n = 143)	Masc. (n = 69)	Fem. (n = 74)				
TQ1	19 (7)	19 (8)	19 (6,0)	2,54	-0,03	0,968	0,53
TQ2	10 (5)	10 (5)	10 (4,0)	2,57	-0,009	0,914	0,51
TQ3	9 (4)	9 (4)	9 (4,0)	2,70	-0,05	0,535	0,55

Na FIGURA 1 os resultados mostram que na medida com que os jovens avançam na prática da modalidade, ou seja, aqueles que praticam handebol há seis ou mais anos tendem a aumentar a importância para a percepção ao estabelecimento de metas quando comparados aos que praticam handebol há menos tempo. Por outro lado, a tendência em competir, praticar a modalidade como meio de inserção social e cultural, permanece constante.

A distribuição e análise das variáveis quantitativas e qualitativas de todos os atletas escolares, independente de sexo, frente aos atletas de rendimento estão expostas na TABELA 3.

Observa-se que na análise estatística dos dados referentes aos atletas escolares e de rendimento, as variáveis ID (U = 9,867; r = -0,82; Poder = 0,99), TP (U = 600,0; r = -0,71; Poder = 0,99) e TQ3 (U = 3,811; r = -0,18; Poder = 0,52) apresentaram-se estatisticamente diferentes. Os resultados demonstram que há existência de uma proximidade em relação à magnitude dos valores medianos (valores menores demonstram maior importância) encontrados nas variáveis qualitativas, para escolares e rendimento, demonstrando uma tendência mais acentuada para o estabelecimento de metas (TQ3) e vitória (TQ2).

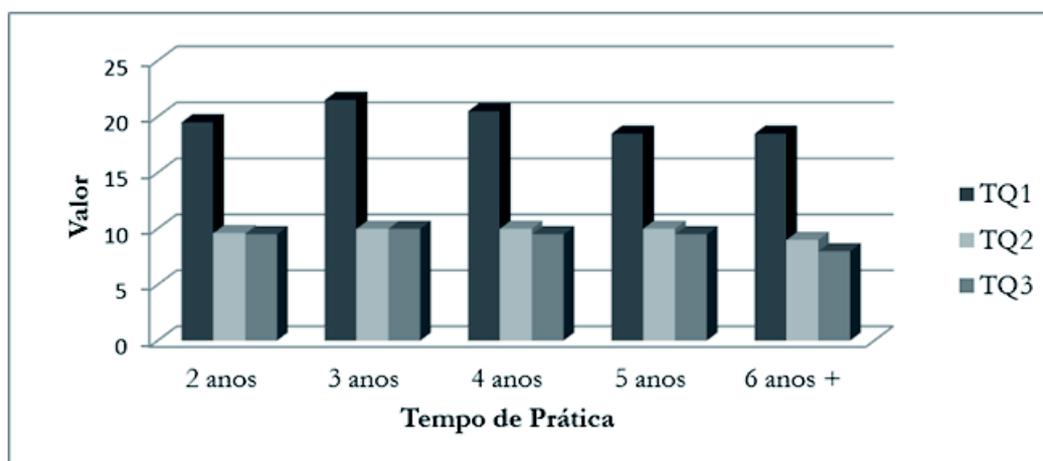


FIGURA 1 - Distribuição dos valores obtidos para as variáveis TQ1 (competir), TQ2 (vencer) e TQ3 (estabelecer metas) em relação ao tempo de prática dos atletas escolares.

TABELA 3 - Comparação da faixa etária, tempo de prática e tendências comportamentais motivacionais do desempenho esportivo entre os atletas escolares e os de rendimento.

	Escolares (n = 143)	Rendimento (n = 69)	U	r	p	Poder estatístico
Faixa etária	16 (1)*	24 (7)	9,867	-0,82	0,000	0,99
Tempo prática	4 (36)*	11 (5)	600,0	-0,71	0,000	0,99
TQ1	19 (7)	20 (5)	5,416	-0,07	0,248	0,50
TQ2	10 (5)	9 (4)	4,853	-0,001	0,847	0,50
TQ3	9 (4)*	8 (3)	3,811	-0,18	0,007	0,52

Dados expressos em mediana (intervalo interquartil);  
 p < 0,05\*;  
 TQ1: competir;  
 TQ2: vencer;  
 TQ3: estabelecer metas;  
 U= Teste U de Mann-Whitney;  
 r = tamanho do efeito.

## Discussão

Uma das diretrizes da psicologia do esporte é analisar cientificamente a interferência dos fatores psicológicos no campo esportivo. Para tanto, são primordiais a descrição, a explicação e o prognóstico do comportamento de atletas, com a finalidade de aplicar e desenvolver programas que visam melhorar o seu rendimento e o bem-estar<sup>11,17</sup>. Desta maneira, as tendências comportamentais motivacionais do desempenho esportivo e suas variáveis são fatores relevantes e capazes de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico e da sociedade do esporte como um todo, o qual apresenta um vasto campo a ser explorado<sup>17</sup>.

A classificação da tendência voltada à competitividade esportiva em competir, vencer e estabelecer metas favorece a análise do atleta frente a três dimensões estreitamente ligadas a ponto de serem confundidas umas com as outras. O competir é um desejo, uma vontade, um ímpeto de lançar-se, de corpo e alma, a uma situação desafiadora e, por vezes, desconhecida

sem preocupar-se com o resultado; o vencer é um processo lógico da competitividade, mas que afeta o indivíduo, separando-o da relevante posição de desafiante e/ou desafiador, que, ao mesmo tempo, pode ser o objetivo máximo de um confronto, o vencer configura-se a partir da superação de um objeto e/ou adversário externo. Estabelecer metas é a capacidade do indivíduo de se orientar para um determinado ponto futuro no qual visa, acima de tudo, superar as limitações internas (objeto interno) e, conseqüentemente, propiciar alternativas que o levem a uma evolução pessoal<sup>18</sup>.

Os atletas escolares apresentaram média de 16,1 ± 0,7 anos e TP médio de 3,7 ± 1,8 anos. Os resultados apresentados demonstram que o grupo avaliado, diferiu apenas na faixa etária em que as meninas apresentaram idade superior aos meninos (16,2 ± 0,7 vs. 15,9 ± 0,8). Em relação às tendências comportamentais motivacionais do desempenho esportivo os escolares demonstraram maior atenção ao componente TQ3,

no entanto, com a magnitude dos valores medianos muito próximos ao componente TQ2.

Desta maneira, fica claro que os jovens esportistas avaliados, independentemente do sexo, apresentam uma percepção do processo competitivo diretamente ligado ao momento, no qual a competição passa a ser um processo muito mais voltado aos interesses pessoais momentâneos do que necessariamente como uma prática esportiva futura.

Atletas adultos da modalidade de judô apresentaram resultados similares aos encontrados pelo presente estudo<sup>19</sup>. Este fato demonstra que jovens atletas participantes de campeonatos escolares apresentam uma tendência a percepção voltada à vitória elevada, considerando a faixa etária e as próprias expectativas que estes torneios proporcionam.

Em relação às diferenças entre os sexos, geralmente os homens passam por um processo competitivo mais acirrado em relação aos seus pares femininos, que pode ser explicado devido à maior concorrência na sociedade masculina<sup>11</sup>. No presente estudo os resultados apontaram similaridade entre todas às tendências comportamentais quando comparadas em relação ao sexo. Por conseguinte, a prática esportiva quando iniciada mais cedo possibilita maiores oportunidades para desenvolver habilidades e confiança, e pode permitir uma visão diferenciada do processo competitivo<sup>20</sup>.

Os resultados revelam a faixa etária como uma variável importante para o processo competitivo, o qual SANTANA<sup>21</sup> destaca que jovens que apresentam um início de prática esportiva com grande formação competitiva, apresentam riscos evidentes de abandono precoce do esporte. As variáveis que interferem no desempenho dos atletas são inúmeras, por exemplo: níveis dos atributos disposicionais para as tendências comportamentais de competitividade pessoal, vencer e competir que podem ser fatores determinantes no processo de excelência do aproveitamento e do rendimento esportivo.

A literatura demonstra que atletas de rendimento tem o estabelecimento de metas mais determinante do que aqueles que não são profissionais<sup>22</sup>. As outras variáveis (competir e vencer) separadamente, também obtiveram valores diferenciados. Contudo esse resultado é de certa forma previsível, pois é de se esperar que atletas de desempenho venham a ser mais eficientes motivacionalmente que outros indivíduos.

Diferenças entre indivíduos que participam de atividades esportivas e não esportivas foram encontrados e revelaram superioridade qualitativa na relação de desempenho para os indivíduos participantes

de atividades esportivas<sup>23</sup>. Nesse estudo, em especial, a variável competir foi a que representou menor relevância na análise dos resultados apresentados por todos os atletas, independentemente de faixa etária.

Por outro lado, ambos os grupos estudados são compostos por atletas, porém a diferença entre a faixa etária e o tempo de prática entre eles poderia ser o diferencial nesta análise. No entanto, foi observada diferença estatisticamente significativa apenas para a tendência TQ3 em que os adultos atribuíram maior importância ao estabelecimento de metas (9,0 vs. 8,0). Acredita-se que a fase esportiva escolar seja uma base para o posterior treinamento de “alta performance”, mas os resultados apresentados neste estudo são muito próximos, não evidenciando diferenças estatísticas, ou seja, independentemente dos atletas adultos possuírem aproximadamente 10 anos a mais de prática na modalidade (atletas de seleção), a visão dos jovens atletas é semelhante, tanto no comportamento voltado a vitória quanto no competir.

O sistema atual de seleção de talentos no esporte é um contínuo alvo de críticas na medida em que valoriza o desempenho em curto prazo em detrimento ao desenvolvimento dos jovens. Este fato tem consequências diretas sobre os valores no desporto, a busca da excelência esportiva deve ser analisada com critério e paciência. O imediatismo no esporte infanto-juvenil não deve existir, treinadores, pais, e o próprio atleta devem entender que os valores e as recompensas inerentes ao esporte competitivo devem ser almejados com parcimônia<sup>24</sup>.

No presente estudo o objetivo central foi o de analisar a percepção de atletas iniciantes e atletas “profissionais” com relação ao comportamento das Tendências Comportamentais Motivacionais do Desempenho Esportivo e os resultados obtidos nos permitem afirmar que existe a necessidade de abordagens específicas para o esporte escolar de rendimento, sendo fundamental que se crie um ambiente psicossocial adequado para esta faixa etária e seus objetivos. Desta maneira, os aspectos técnicos, físicos e táticos devem ser adequadamente desenvolvidos para cada gênero e faixa etária para permitir um desenvolvimento adequado e integral do jovem na prática esportiva<sup>14</sup>.

Sendo assim, o esporte escolar, infanto-juvenil, deve ser entendido em uma perspectiva tridimensional, onde agentes como a família (pais), técnicos (professores) e atletas (alunos) se influenciam. Neste ponto de vista o autor destaca que a influência de pais e professores neste período de desenvolvimento é de fundamental importância para o entendimento do

jovem quanto sua prática esportiva, direcionando-os aos benefícios que esta atividade pode proporcionar e evitando os aspectos prejudiciais inerentes ao processo competitivo, como o ganhar a todo o custo<sup>8</sup>.

Além disso, uma vitória ou a frustração de uma derrota, que são inerentes ao envolvimento com competição, deveriam levar o jovem atleta a experiências que enriqueceriam o seu próprio desenvolvimento. A expectativa de seguir tentando, mesmo quando o caminho parece extremamente árduo, pode ser um aspecto importante no processo competitivo. Assim, a vivência esportiva pode por um lado apresentar uma aparência opressora, mas por outro, quando bem administrada, pode auxiliar na construção de um indivíduo “forte” quanto aos valores atrelados à determinação, disciplina e dedicação<sup>24</sup>.

Frente aos conceitos expostos, devemos considerar que existem algumas limitações a serem consideradas na avaliação contextual do trabalho e que fogem do controle dos pesquisadores, tais como frequência, intensidade e tipo de treinamento que

cada atleta é submetido, as quais interferem diretamente no processo de formação da tendência de comportamento competitivo individual, somam-se a essas a impossibilidade de garantir a honestidade das respostas fornecidas pelos atletas.

Os resultados obtidos com o presente estudo demonstram que tanto os jovens atletas quanto os adultos avaliados apresentam uma tendência competitiva voltada ao estabelecimento de metas mais expressiva, no entanto, os valores da tendência à vitória encontram-se muito próximos o que caracteriza um desejo proeminente para o sucesso esportivo imediato. Este fato deve ser visto como uma variável importante, mas complexa, porque demonstra que os atletas, especialmente os jovens, entendem o processo competitivo de uma forma muito mais pontual, sem a preocupação em atingir metas futuras, ou ainda, com uma precocidade preocupante que pode levar a uma frustração acentuada após a derrota e conseqüentemente ao próprio abandono do esporte.

## Abstract

Analysis of competitive behavior in young and adult handball athletes

This study aims to analyze the competitive behavior of young and adult handball athletes. Evaluated 143 young athletes ( $16.1 \pm 0.7$  years) of both sexes, participants of the Youth School Games, and 69 athletes ( $24.0 \pm 4.3$  years), all male participants of the Pan American club championship in the year 2009. To assess the competitive behavior we used the Sport Orientation Questionnaire instrument with subscales: compete (TQ1), win (TQ2) and set goals (TQ3). For data analysis descriptive statistics and the Mann-Whitney test were used, considering 5% of significance. Both young and adult athletes reported greater importance to the TQ3 domain. Comparing the groups, only the TQ3 domain did not show statistically significant difference with higher values for adult athletes. Thus, we can conclude that school and performance athletes showed similar competitive behavior, that is, there is a high tendency in the perception of victory in the competitive process, regardless differences of age and practice time. However, in both groups it was observed a greater emphasis on setting goals, and the performance athletes reported greater importance to the TQ3 compared to the young ones - 8.0 and 9.0, respectively.

KEY WORDS: Sports psychology; Sport; Youth; Adults; Sporting orientation.

## Referências

1. Weiss MR, Ferrer-Caja E. Motivational orientations and sport behavior. In: Horn TS, editors. *Advances in sport psychology*. 2nd ed. Champaign: Human Kinetics; 2002. p.101-83.
2. Campbell PG, MacAuley D, McCrum E, Evans A. Age differences in the motivating factors for exercise. *J Sport Exerc Psychol* 2001;23:191-9.
3. Williams L. Commitment to sport and exercise: re-examining the literature for a practical and parsimonious model. *J Prev Med Public Health*. 2013;46:S35-42.
4. Kirk D. Physical education, youth and lifelong participation: the importance of early learning experiences. *Eur Phys Educ Rev*. 2005;11:239-55.
5. Silva FM, Fernandes L, Celani FO. Desporto de crianças e jovens - um estudo sobre as idades de iniciação. *Rev Port Ciênc Desporto*. 2001;1:45-55.
6. Malina RM. Early sport specialization: roots, effectiveness, risks. *Curr Sports Med Rep*. 2010;9:364-71.
7. Vaeyens R, Gullich A, Warr CR, Philippaerts R. Talent identification and promotion programmes of Olympic athletes. *J Sports Sci*. 2009;27:1367-80.
8. Simões AC. A psicossociologia do vínculo do esporte: adultos, crianças e adolescentes: análise das influências. De Rose Junior D. In: *Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar*. São Paulo: Artmed; 2009. p.85-102.
9. Bara Filho MG, Guillén Garcia F. Motivos do abandono no esporte competitivo: um estudo retrospectivo. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2008;22:293-300.
10. Serassuelo Junior H. Comportamento do autoconceito de crianças em idade escolar: um estudo da influência de variáveis antropométricas e psicossociais [tese]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte; 2007.
11. Weinberg RS, Gould D. *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. São Paulo: Artmed, 2008.
12. Gould D. Establecimiento de metas para el maximo rendimiento. In: Willians JM. *Psicología aplicada al deporte*. Madrid: Biblioteca Nueva; 1991. p.209-30.
13. Gill DL, Deeter TE. Development of the sport orientation questionnaire. *Res Quart Exerc Sport*. 1988;59:191-202.
14. Oliveira SRS, Serassuelo Junior H, Mansano MM, Simões AC. Futebol feminino de competição: uma análise das tendências do comportamento das mulheres/atletas em competir, vencer e estabelecer metas. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2006;20:209-18.
15. Teques PHA. Envolvimento parental no futebol [tese]. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana; 2009.
16. Simões AC. Aspectos psicossocioculturais: esporte de performance. In: Kiss APD, organizadora. *Esporte e exercícios: avaliação e prescrição*. São Paulo: Roca; 2003. p.249-88.
17. Samulski DM. *Psicologia do esporte*. Barueri: Manole; 2002.
18. Oliveira SRS, Serassuelo Junior H, Simões AC. Seleção paulista masculina de judô: estudo do comportamento das tendências comportamentais motivacionais do desempenho esportivo entre atletas federados. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum*. 2006;8:82-90.
19. Serassuelo Junior H, Oliveira SRS, Simões AC. Avaliação das tendências comportamentais motivacionais do desempenho esportivo de atletas de judô: uma análise entre gêneros. *Rev Educ Física/UEM*. 2009;20:519-28.
20. Clifton RT, Gill DL. Gender differences in self-confidence on a feminine-typed task. *J Sport Exerc Psychol*. 1994;16:150-62.
21. Santana WC. *Uma proposta pedagógica para o futsal na infância*. Londrina: Midiograf; 2005.
22. Martin JJ, Gill DL. Competitive orientation, self-efficacy and goal importance in filipo marathoners. *Int J Sport Psychol*. 1995;26:348-58.
23. Gill DL, Dzewaltowski DA, Deeter TE. The relationship of competitiveness and achievement orientation to participation in Sport and nonsport activities. *J Sport Exerc Psychol*. 1988;10:139-50.
24. Ramadas S, Serpa S, Krebs R. Psicologia dos talentos em desporto: um olhar sobre a investigação. *Rev Educ Fís/UEM*. 2012;23:331-45.

## Agradecimentos

Os autores agradecem ao CNPq e a UEL pelas bolsas de Iniciação Científica concedidas.

ENDEREÇO

Lidyane Ferreira Zambrin  
Centro de Educação Física e Desportos  
Universidade Estadual de Londrina  
Rod. Celso Garcia Cid - PR 445 km 380  
86055-900 - Londrina - PR - BRASIL  
e-mail: lidyzambrin@yahoo.com.br

Recebido para publicação: 06/09/2013  
1a. revisão: 16/04/2015  
2a. revisão: 23/05/2015  
Aceito: 30/06/2015